COMUNICAÇÃO ORAL - CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO POPULAR E CORPORALIDADE: OLHARES E EXPERIÊNCIAS COM O MOVA-SP

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (valdilenenogueira@yahoo.com.br)

Monica Caldas Ehrenberg (monica.ce@usp.br)

A Educação Popular, inspirada no pensamento de Paulo Freire, constitui-se historicamente como prática educativa comprometida com a emancipação humana, a valorização das experiências vividas e a produção coletiva de saberes. Nesse contexto, o Movimento de Alfabetização de São Paulo – MOVA-SP – configura-se como uma importante política pública popular de alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas. O presente relato de experiência objetiva analisar como a corporalidade se manifesta nas práticas pedagógicas desenvolvidas no MOVA-SP, a partir da atuação de uma professora de Educação Física e formadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de São Paulo. Compreendemos com base nos escritos de Monica Ehrenberg e Ana Márcia Silva, corporalidade como dimensão histórica, social, cultural e política do corpo humano, expressa nas formas pelas quais as pessoas vivem, sentem, comunicam-se e produzem cultura no mundo. Diferencia-se de uma compreensão biologizante do corpo, reconhecendo os gestos, os movimentos, as expressões, as emoções e as práticas culturais

como constitutivos dos processos educativos. A pesquisa fundamenta-se em registros etnográficos produzidos ao longo de dois anos de atuação da pesquisadora em diferentes territórios da cidade de São Paulo, acompanhando turmas e experiências vinculadas ao MOVA-SP. Os resultados evidenciam que os círculos de cultura, metodologia dialógica proposta por Paulo Freire e utilizada na Educação Popular, se constituem como espaços de produção de saberes culturais, nos quais a gestualidade dos educandos e educandas emerge como importante ferramenta pedagógica. As narrativas, os movimentos, os silêncios, os afetos e as expressões corporais tornam-se elementos centrais do processo educativo, especialmente entre mulheres pretas, maioria entre as educandas participantes. Entre as intersecções observadas, destacam-se as danças populares, as brincadeiras, as práticas de lazer nos territórios periféricos, as construções identitárias relacionadas a gênero e raça e as discussões sobre promoção da saúde em perspectiva ampliada. Tais práticas revelam que a Educação Popular produz processos educativos que valorizam os saberes das comunidades, fortalecem vínculos coletivos e reconhecem a cultura corporal como dimensão fundamental da formação humana. Conclui-se que a corporalidade, no contexto do MOVA-SP, constitui elemento estruturante das práticas educativas populares, potencializando experiências de pertencimento, diálogo, resistência e produção de identidades nos territórios da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; cultura popular; paulo freire.